

Articulação entre conhecimento biológico e cultura em livros didáticos: o que se ensina com a Biologia¹

Articulation between biological knowledge and culture in textbooks: what Biology can teach

Elenita Pinheiro de Queiroz Silva

Universidade Federal de Uberlândia
elenita@faced.ufu.br

.....

Lauana Araújo Silva

Universidade Federal de Uberlândia
lauana2000@hotmail.com

Resumo

O texto apresentado, parte de uma pesquisa mais ampla, discute o modo como uma coleção de livros didáticos de Biologia apresenta a articulação entre conhecimento biológico e cultura. A coleção analisada, aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático – 2012, é mais adotada nas escolas públicas da rede estadual de ensino médio na cidade de Uberlândia-MG, no ano letivo de 2013. Do ponto de vista metodológico foi utilizada a análise documental e como referencial teórico fez-se uso do campo dos Estudos Culturais. A noção de livro didático é tomada enquanto produção cultural e *dispositivo*. Para o levantamento da coleção utilizou-se a base de dados (web) do Portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do governo federal. Com o estudo percebe-se que a coleção apresenta de forma tangencial a conexão com elementos da cultura mais ampla e participa de processos de construção de determinadas identidades sexuais e de gênero.

Palavras chave: livro didático, biologia, cultura, sexualidade e gênero.

Abstract

The presented text, part of a broader research, discusses how a collection of Biology textbooks presents the link between biological knowledge and culture. The examined collection, approved by the National Textbook Program - 2012, is used more in the state public schools of high school in the city of Uberlândia-MG, in the academic year 2013. From the methodological point of view was used the documentary analysis and by theoretical reference has been made with studies in the field of Cultural Studies. The textbook notion is taken as cultural production and device. To survey the collection, the database (web) in the Portal of the National Fund for Education Development of the federal government was been

¹ Este trabalho conta com o apoio da FAPEMIG.

used. With the study, it is clear that the collection presents tangentially connection with elements of the wider culture and participates in processes of construction of certain sexual and gender identities.

Key words: didactic books, biology, culture, sexuality and gender.

Introdução

O conhecimento científico produz formas de pensar, saberes e procedimentos que são divulgados por meio de diversos materiais, dentre eles os livros didáticos (LD). Estes livros tem destaque, especialmente, porque mesmo com todo avanço tecnológico e midiático ao qual estamos submetidos, continuam sendo o mais presente nos espaços escolares.

Desse modo, as disposições e os preceitos que os LD apresentam para alunos/as e professores/as já têm sido, há um tempo considerável, objeto de debate nas diversas instâncias de discussão da educação escolar. Neste trabalho, apresentamos como foco os modos pelos quais se dá a articulação entre cultura e conhecimento biológico e o tomamos como *dispositivo* e como produção cultural. A nossa defesa é a de que o LD ensina coisas aos seus/as leitores/as; coisas para além da biologia. Ele organiza e participa de processos de produção de modos de pensar, de ser e de comportar.

Pensamos o LD como produção cultural² e como *dispositivo*, pois contribui para a apresentação, veiculação e organização da vida social; é destinado a um público leitor específico e apresenta modos particulares de produção de significados e valores sociais e culturais, ainda, orienta, determina, intercepta modos de pensar (SANTOS, 2000). A noção de *dispositivo*, por sua vez, está referenciada em Agamben (2009, p.40) que, a partir de uma minuciosa pesquisa acerca do surgimento e uso do conceito *dispositivo* na obra foucaultiana, passa atribuí-lo “a qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes”.

É possível afirmar, a partir de pesquisas já realizadas no campo da educação e do nosso trabalho com livros didáticos, que eles apresentam a capacidade de capturar, determinar e modelar as opiniões e os discursos acerca do que se pode dizer e do que se diz em nome da Biologia e de outros ensinamentos mais, tais como o que é ser homem e o que ser mulher, os padrões culturais, de gênero e de sexualidade válidos ou validados na sociedade.

Percurso metodológico

Neste texto³, situamos o modo como uma coleção de livros didáticos de Biologia apresenta a articulação entre conhecimento biológico e cultura. A coleção analisada⁴ foi aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático – 2012 e é a mais adotada pelas escolas públicas da rede estadual de ensino médio, na cidade de Uberlândia-MG.

² Tomamos a noção de produção cultural do campo dos Estudos Culturais.

³ O trabalho aqui apresentado é parte de uma pesquisa mais ampla que conta com financiamento do CNPQ, intitulada *Conhecimento biológico, culturas: uma análise das propostas metodológicas presentes nos livros didáticos de Biologia selecionados no PNLD-201*. Este texto também apresenta os resultados de um Trabalho de Conclusão de Curso vinculado à pesquisa.

⁴ LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. **Bio**. São Paulo: Saraiva, 2011. 3 v.

Do ponto de vista metodológico utilizamos a perspectiva qualitativa de modo que pudéssemos pensar o LD com as intencionalidades que nele são veiculadas. Macedo (2004) argumenta que os livros didáticos “são criados tendo em vista um público específico. Um público que não pode ser claramente mapeado, mas que é imaginado e desejado pelo produtor. Variadas suposições sobre aquele a quem se destina o produto são feitas e estão presentes na criação” (MACEDO, 2004, p.108).

A intencionalidade do livro é um dos aspectos que nos faz argumentar a favor do entendimento deste como *dispositivo* e como produção cultural. Desse modo, o público ao qual se destinam as coleções didáticas de Biologia aprovada pelo PNLD são, genericamente, estudantes e docentes das redes públicas de ensino médio. Em nosso país, estes estudantes e docentes estão em zona urbana e rural; em centros e periferias; mulheres e homens em sua diversidade de credo, raça/etnia, condição social. Como nos diz Macedo (*idem*) é um “público imaginado”.

Para chegarmos a coleção de livros didáticos de Biologia mais adotada na cidade de Uberlândia-MG utilizamos as informações disponíveis no portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) do governo federal. A nossa análise pautou-se no entendimento de que a escola e o trabalho do professor são gestados por políticas públicas e sociais que prescrevem, normatizam e regulamentam saberes e fazeres. A escola, os livros didáticos e o ensino de Biologia são parte da maquinaria que coloca em funcionamento tais políticas (SILVA, 2011).

O trabalho foi desenvolvido em quatro etapas: 1– Levantamento das coleções aprovadas pelo Edital do PNLD-2012; 2- O levantamento da coleção de livros didáticos de Biologia, mais adotada na rede pública estadual da cidade de Uberlândia; 3 – Leituras dos livros e organização das informações, e, 4 – Análises das obras didáticas.

No processo de análise procuramos pelos conteúdos, textos, imagens que pudessem demonstrar a articulação entre conhecimento biológico e cultura. Assim, a definição dos conceitos *conhecimento biológico* e *cultura* foram fundamentais para esta etapa do estudo, pois eles conduziram o nosso olhar para o modo como esta articulação se faz presente na coleção.

Tomamos a noção de conhecimento biológico atrelado ao conjunto de saberes e conceitos advindos do campo das ciências de referência (Genética, Biologia Celular, Evolução, Bioquímica etc.) que constituem a disciplina escolar Biologia. Com Santos (2000) também entendemos que o conhecimento biológico é resultante de produção discursiva, portanto, constituído pela linguagem.

A nossa compreensão de conhecimento biológico nos aproxima da noção de cultura como nada mais sendo que “[...] a soma de diferentes sistemas de classificação e diferentes formações discursivas aos quais a língua recorre a fim de dar significado às coisas”, como proposta por Stuart Hall (1997, p.10) . Para este autor o termo discurso refere-se “a uma série de afirmações, em qualquer domínio, que fornece uma linguagem para se poder falar sobre um assunto e uma forma de produzir um tipo particular de conhecimento” (*idem*).

Em Hall (1997, p.10), o termo discurso “refere-se tanto à produção de conhecimento através da linguagem e da representação, quanto ao modo como o conhecimento é institucionalizado, modelando práticas sociais e pondo novas práticas em funcionamento”. Como ilustra Hall,

Dizer, portanto, que uma pedra é apenas uma pedra num determinado esquema discursivo ou classificatório não é negar que a mesma tenha existência material, mas é dizer que seu significado é resultante não de sua essência natural, mas de seu caráter discursivo (HALL, 1997, p.10).

Com a leitura minuciosa da coleção pudemos chegar aos seguintes elementos de sua constituição: as fotografias, o texto escrito, as atividades propostas, as gravuras/esquemas, a utilização de objeto de arte, outras linguagens (histórias em quadrinhos, internet, música, jornal impresso, revistas). Os fragmentos selecionados e analisados a seguir, expressam a articulação entre conhecimento biológico e cultura.

A leitura da articulação entre conhecimento biológico e cultura na coleção

Hall (1997) argumenta que nas ciências humanas e sociais há muito tempo se reconhece a importância da cultura. Ele indica que as mudanças culturais globais estão contribuindo para rápida mudança social e sérios deslocamentos culturais, gerando uma **tendência à homogeneização cultural**, favorecendo que o mundo se torne um lugar único, produzindo uma “cultura mundial” homogeneizada e ocidentalizada. Essa homogeneização lentamente apagaria as particularidades e as diferenças locais. Neste sentido, ao pensarmos a proposta de currículo único e a produção dos livros didáticos destinados a atender a todo o território nacional questionamos se a existência desse currículo nacional, de algum modo, não favorece a processos de homogeneização.

Assim, ao nos debruçarmos sobre o modo como a coleção sob a nossa análise apresenta as questões culturais, constatamos que a retratação das várias etnias que compõem a população brasileira ainda é consideravelmente pequena. Além disso, quando aparece o corpo negro no LD, em alguns casos, ainda está associado a lugares sociais desfavorecidos, como podemos observar na fotografia presente no volume 3 da coleção, indicada na Figura 1 a seguir.



Figura 1: Fotografia pescador à procura de pérola. Fonte: Lopes; Rosso (2011, p. 337), v. 3.

A fotografia, indicada na figura 1, aparece no capítulo *Diversidade animal I*, no tópico *As classes de moluscos*, subitem *Classe bivalvia*. De um lado, o capítulo apresenta a sistemática, evolução, anatomia e morfologia, importância ecológica e econômica dos moluscos bivalves. O texto do capítulo entremeia a discussão do valor econômico e comercial de algumas ostras com o conhecimento anatomo – morfo - fisiológico destes animais e finaliza o subitem com a fotografia de um “[...] pescador à procura de pérola dentro de uma ostra” (LOPES; ROSSO, 2011, p. 337).

A fotografia carrega, ainda, outras informações para além do tema bivalves e do conhecimento sobre eles produzidos no campo biológico. Ela apresenta a figura de um pescador, sendo uma pessoa negra, jovem, com alguém que o acompanha, de forma atenta, exigência para encontrar algo que tenha valor econômico e comercial.

Outra fotografia no capítulo 3, tópico 4.2 *As bactérias e a saúde humana – Leptospirose*, nos chama a atenção quanto ao posicionamento social e cultural das pessoas negras. A fotografia apresenta um homem negro com uma criança negra, em posição que indica que este se locomove com a criança no colo em meio à água suja (noção induzida por sua legenda). A fotografia tem ângulo de cima para baixo e sua legenda afirma: “Fotografia de rua alagada devido a enchente, no Rio de Janeiro (2008). No verão, quando há chuvas intensas, deve-se

tomar cuidado com as enchentes, pois a água pode estar contaminada pela urina de ratos de esgotos com a bactéria causadora da leptospirose” (LOPES; ROSSO, 2011, p. 80).

Na perspectiva dos Estudos Culturais, devemos procurar lidar com a questão da diferença como uma questão política e histórica. É necessário compreendermos os mecanismos de construção das subjetividades e questioná-lo. Neste sentido, nos perguntamos “[...] como a identidade dominante tornou-se referência invisível através da qual se constroem as outras identidades como subordinadas? Quais são os mecanismos responsáveis pela manutenção da posição subordinada de certos grupos étnicos e raciais?” (SILVA, 2007, p.102).

Ao longo da coleção observamos a carência de representação das diferenças de biótipo nas imagens e textos. Mas observamos também, na fotografia de abertura do capítulo 10, p. 344 que mostra as mãos de um casal de tipos de pele diferentes, e a legenda faz referência à música *Ebony and Ivory*, escrita por Paul McCartney e apresentada em 1982 pelo cantor Stevie Wonder, indicando que a mesma trata de um assunto fundamental: a **igualdade entre as pessoas**.



Figura 2: Abertura do capítulo 10. Fonte: Lopes; Rosso (2011) p. 344. v. 2.

A legenda indica a necessidade de aprendermos a viver juntos e que “a discriminação de pessoas pela cor, sexo ou qualquer outra condição não é aceitável e é crime.” (LOPES, ROSSO, 2011, vol.2, p. 344). A afirmação pode provocar a reflexão sobre a necessidade de haver tolerância entre as pessoas, que na verdade são diferentes. O que destacamos é que há uma exigência de tolerância e respeito e não o apelo à admissão às diferenças. Ou seja, permanece o discurso da inclusão/excludente. Na verdade, apenas na abertura deste capítulo o livro faz menção superficial acerca das questões das diferenças e da discriminação, não oferecendo suporte a professores/as nem a alunos/as para a abordagem articulada entre o conhecimento produzido no campo biológico e cultural.

A produção e disseminação de verdades elaboradas pelo conhecimento biológico (ou em seu nome), em seus diversos campos de referência, a depender do modo como são apropriados contribuem para a homogeneização cultural. Um exemplo disso é o tratamento do tema saúde em livros didáticos. Em regra geral não se fala em saúde e sim em doença, o que revela uma noção de saúde binária e fragmentada. Isso se evidencia no fato de que, no volume 3 da coleção, mais da metade do capítulo é dedicado ao estudo das viroses. Neste capítulo, os textos complementares complementam as informações abordadas no corpo do texto mantendo-se a vinculação apenas ao campo científico e não considera questões de ordem social e cultural. Tal situação é observada com o fragmento do texto *Vacina anti-HIV e tratamento de pessoas infectadas*:

Muitos são os medicamentos empregados atualmente contra o HIV, como as drogas que atuam em diferentes etapas do seu ciclo de vida. Existem drogas, como AZT, 3TC, DDI, DDC que inibem a ação da enzima transcriptase reversa, o que impede a síntese do DNA viral (LOPES; ROSSO, 2011, p.41).

O texto ressalta que embora ainda não exista a cura para a AIDS atualmente as pessoas conseguem levar uma vida mais digna. As questões relacionadas às diferenças e a marginalização de pessoas portadoras de HIV não é retratada e/ou aprofundada.

Santos (2004), na perspectiva dos EC, defende que o LD estabelece posições e identidades dos sujeitos no mundo, e que as noções de cultura e valores culturais são colocadas como noções que se constituem em um campo de conflitos. Os sujeitos portadores do HIV não são evidenciados no LD, de modo que termina reforçando a posição de marginalização na qual, geralmente, estas pessoas são posicionadas no contexto social e cultural. Desse modo, pode-se pensar que a posição do LD contribui para a reafirmação do *status quo*, ainda que estes sujeitos possam reagir e transgredir as normas a eles impostas.

As transformações ocorridas pelo avanço científico e tecnológico provocam mudanças relacionadas ao tipo de vida que as pessoas levam em seus contextos sociais e culturais, e “são relacionadas, de alguma forma, a situações sociais, de classe e geográficas”(HALL, 1997, p. 5). Ocorre o que Hall designa como deslocamentos das culturas do cotidiano. Com isso, reforçamos a defesa de que o LD é uma produção cultural que apresenta para seus (as) leitores (as) “**vozes e imagens incorpóreas**” que os (as) interpelam. Esta ideia provoca a pensar sobre como as transformações e revoluções culturais se relacionam com a constituição das subjetividades.

Também relacionado às diferenças culturais percebe-se que o LD enfatiza padrões de gênero dominantes. O que encontramos no volume 2, no capítulo voltado para a reprodução humana expressa tal postura. A Unidade I - Espécie humana, em sua abertura conta com a fotografia de uma mulher gestante segurando uma criança voltada para ela e beijando a sua barriga. São uma mulher e uma menina brancas. A fotografia apresenta a seguinte legenda:

A decisão de ter um filho deve ser tomada pelo casal de forma madura e responsável, já que é definitiva. Os pais devem estar preparados para receber o bebê em um ambiente de amor e carinho. São muitas as transformações pelas quais passam a mãe e o bebê durante a gestação. É impressionante pensar que todos nós fomos formados a partir de uma única célula, resultado da união de duas outras: o gameta masculino e o feminino de nossos pais. (LOPES; ROSSO, 2011, p.10, v.2)

A ideia da gravidez está vinculada às formas clássicas da reprodução humana e a uma ideia de família associada a um ambiente de amor e carinho. A atenção do/a leitor/a é deslocada para as “transformações pelas quais passam a mãe e o bebê durante a gestação”, o que reforça a ideia de que a gravidez é responsabilidade da mulher.

Apesar de o livro fazer alusão à família o foco está no corpo da mulher. Esta situação pode ser observada nas fotografias do volume 2, nas páginas 355 (texto complementar *O banho de sol*) e 408 (no subitem intitulado *Ultrassonografia*) dentro do capítulo *Biotecnologia*. As fotografias apresentam o que pode ser reconhecida como duas mães, uma passando protetor solar no corpo de uma menina, que sugere ao/a leitor/a a ideia de que esta é sua filha, e uma outra mulher gestante, sorrindo e deitada numa mesa em que uma médica realiza o procedimento do exame de ultrassonografia. Médica e gestante retratam a noção de cuidado (para com as filhas) como atributo feminino, e, uma ideia de maternidade bastante comum nos diferentes contextos sociais e culturais. Tal situação é referendada na p. 57 no tópico *Tema para Discussão* cujo título é “*Por que amamentar?*”

[...] Enquanto amamenta, a mãe toma contato com o filho, aninha-o e lhe faz carinho. Esse contato é muito importante na construção do equilíbrio emocional do bebê. É por isso tudo que se costuma dizer que amamentar é um ato de amor. Além disso, muitos estudos demonstram que mulheres que amamentaram seus filhos têm menor risco de desenvolver câncer de mama. Enfim, amamentar é **econômico** e cômodo, pois basta tomar cuidado com a higiene das mamas, sem precisar aquecer o leite, lavar e esterilizar mamadeiras e bicos. (LOPES; ROSSO 2011, vol. 2, p. 57).

A importância do ato de amamentar se modificou historicamente, ao longo do tempo por motivos nem sempre ligados a afetividade, por exemplo, por razão econômica, mas o texto faz alusão apenas a dimensão da afetividade.

No capítulo Reprodução humana, volume 2, na seção “Pense nisso”, que propõe ligação com o cotidiano, todas as questões estão associadas ao discurso biomédico. No subitem Sistema Genital Masculino encontramos o texto complementar “As causas da impotência masculina”, onde lemos:

A ereção requer a ocorrência de uma sequência relativamente precisa de eventos, que envolve a transmissão de impulsos nervosos para o cérebro e deste, via medula espinhal, para a área em torno do pênis, além da resposta de músculos, tecidos fibrosos, e veias e artérias próximas ou dentro dos corpos cavernosos. (LOPES; ROSSO 2011, vol. 2, p. 17).

O texto discute a impotência no plano biomédico e a questões psicológicas, e ainda a aponta como insucesso do homem, o que reforça o modelo de masculinidade que, culturalmente tem colocado o homem como aquele que deve sempre dar certo, inclusive no exercício de sua sexualidade. Observamos assim, como o LD traz em seus ensinamentos que se articulam à dimensão das relações de gênero.

As críticas feministas no campo da educação mostram que há uma profunda desigualdade entre mulheres e homens. Na sociedade em geral, e na Escola, em particular, os homens apropriam-se, em escala muito maior, dos recursos materiais e simbólicos da sociedade. Para Silva (2007) a desigualdade de gênero está centrada na transformação das instituições e formas de conhecimento do patriarcado. Neste sentido, precisamos questionar “precisamente essa aparente neutralidade – em termos de gênero – do mundo social” (SILVA, 2007, p. 93) reafirmado pelos livros didáticos.

Articulada a noção de gênero localizamos as questões da representação da sexualidade hegemônica, da heterossexualidade e do corpo marcadamente biológico e fragmentado. O LD não trata de questões relacionadas à sexualidade de modo a trazer para o/a leitor/a uma percepção que fuja da sexualidade controlada, “com desejos ordenados, formas de relações autorizadas, condutas e afetos normatizados e comportamentos ocultados e sensações massacrados” (AREDA, 2013, p. 19).

Considerações finais

Com as análises realizadas é possível afirmar que a articulação entre conhecimento biológico e cultura encontra-se presente na coleção analisada, embora de forma tímida e fora do texto principal. Ela se apresenta, em aberturas de capítulos, nos textos complementares, em boxes e nas imagens. Desse modo as lições sobre sexualidade, raça/etnia, gênero e corpo presentes nos livros às configuram como objeto de controle que se concretiza por relações de saber e poder capazes de estabelecer padrões de normalidade e de conformação dos sujeitos.

O livro didático é endereçado a professores/as e jovens. Os saberes sobre conhecimento biológico e cultura que operam vinculam-se a matrizes de campos científicos que têm como ponto de partida a apresentação de uma suposta verdade. De modo estratégico, veicula formas particulares de vida buscando apresentar culturas que reafirmam posições de sujeitos, modos de experimentar a sexualidade considerada “normal” e válida.

Nesse sentido, estes livros têm sido produzidos em meio a disposições e perspectivas culturais e sociais que prescrevem o que pode e deve ser ensinado e aprendido nos espaços da escola, de modo a estabelecer regras e padrões de comportamento, e, para isso se apropria de diversas estratégias, tecnologias e artefatos.

Na coleção analisada é marcante a presença das imagens e o modo como elas são localizadas na produção e divulgação de verdades sobre os corpos e os sujeitos. Esta é uma forte estratégia para reafirmar padrões e modo de vida urbano, jovem, de mulheres e homens, de modo que a articulação entre cultura e biologia é depositada, como já afirmava o Guia do Livro Didático – Biologia/2012 marcado pela cultura de um ensino e aprendizagem em Biologia “enciclopédico” e “conceitual”.

Referências

AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Tradução de Vinicius Nicastro Honesko. Chapecó: SC, Argos, 2009. Tradução de: Che cos'è il contemporaneo? - Che cos'è il dispositivo? e L'amico.

AREDA, F. Por uma educação sexual que ensine a gritar. **Caros Amigos**. V. 10, n. 61, 2013, p. 19-20.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: THOMPSON, K. **Media and Cultural Regulation**. Tradução de Ricardo Uebel, Maria Isabel Bujes e Marisa Vorraber Costa. 1997. Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda_2011_02.pdf>. Acesso em: jan. 2013.

LOPES, S. ROSSO, S.; **Bio**. São Paulo: Saraiva, 2011. 400p. v.1, 2 e 3.

MACEDO, Elizabeth. A imagem da ciência: folheando um livro didático. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 251, n. 86, p.103-129, 24 dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n86/v25n86a07.pdf>>. Acesso em: 24 dez. 2005.

ROSA, M. S.B.; BACKES, J.L. Cultura, Identidade e Diferença no Livro Didático de História. In: Seminário: povos indígenas e sustentabilidade: saberes tradicionais e formação acadêmica, 4., 2011, **Anais eletrônicos...** Campo Grande: NEPPI, 2011. Disponível em: <<http://www.neppi.org/anais/Educa%E7%E3o%20b%E1sica/CULTURA,%20IDENTIDADE%20E%20DIFEREN%C7A%20NO%20LIVRO%20DID%C1TICO%20DE%20HIST%D3RI A.pdf>>. Acesso em janeiro de 2013.

SANTOS, L.H. A biologia tem uma história que não é natural. In: COSTA, M. V; VEIGANETO. **Estudos culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, literatura, cinema...** Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 2000, p. 229-256.

SILVA, E. P. Q. **A invenção do corpo e seus abalos: diálogos com o ensino de Biologia**. 2010. 201f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

SILVA, T.T. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.